

INFORMATIVO ESPECIAL

Dora Barrancos

 **TRT-4ª REGIÃO**
Rio Grande do Sul

 **ESCOLA
JUDICIAL**
DO TRT DA 4ª REGIÃO

 Equidade de Gênero,
Raça e Diversidade
do TRT4

**INSCRIÇÕES ABERTAS
ATE O DIA 20-03**

 **SisEJud**
<https://sisejud.trt4.jus.br/ejud/>



27-03-2026 (6ª-feira)
14h30 às 17h
AULA INAUGURAL 2026
**MULHERES E
DEMOCRACIA NA
AMERICA LATINA**

Dora Barrancos (Argentina)
Socióloga e Historiadora
Mediadora: **Lúcia Rodrigues de Matos**, Juíza do TRT4.
Debatedora: **Valdete Souto Severo**, Juíza do TRT4.

EVENTO PRESENCIAL
Plenário do TRT4 (Av. Praia de Belas, 1.100, Porto Alegre, RS)
Público-alvo: Servidores(as) e magistrados(as) do TRT4 e de outros regionais; Estagiários(as) do TRT4; Magistrados(as) e servidores(as) do TRT4 aposentados(as) Estudantes, advogados(as) e público em geral.

Março, 2026

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte e respectiva autoria.

Organização e revisão: Equipe Biblioteca do Tribunal

Capa e projeto gráfico:

Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região (TRT4)
Escola Judicial
Biblioteca do Tribunal
Av. Praia de Belas, 1432, Prédio III, 3º andar
90110-904 – Porto Alegre – RS

Contatos da Biblioteca: Fone: (51) 3255.2089, **e-mail:** biblioteca@trt4.jus.br

Sugestões são aceitas por e-mail.

Versão digital disponível no site do Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região:
<http://www.trt4.jus.br/portal/portal/EscolaJudicial/biblioteca/AcervoDigital>

APRESENTAÇÃO

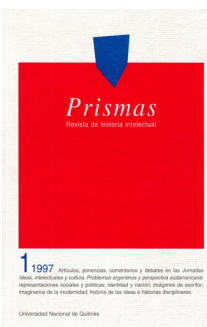
O objetivo desta publicação é disponibilizar fontes de informação que contribuam para a ampliação dos conhecimentos a respeito de temas atuais.

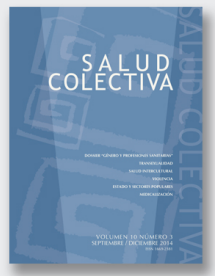
Para composição desta bibliografia, foram utilizadas as seguintes fontes de informação: Catálogo da Biblioteca do TRT4. A Bibliografia reúne documentos de doutrina sobre o tema em destaque. As ideias e opiniões expostas nos artigos são de responsabilidade exclusiva dos autores e não refletem a opinião do TRT4.

Os textos de acesso restrito podem ser solicitados pelo e-mail biblioteca@trt4.jus.br.

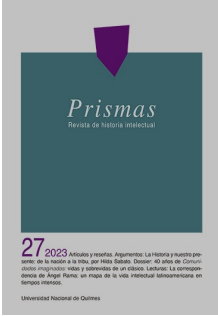
DOCTRINA

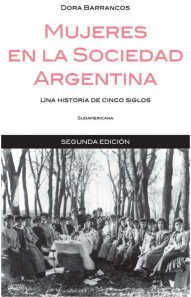
	BARRANCOS, D.; VALOBRA, A.; LEDESMA PRIETTO, N.; LÓPEZ, D.; RODRÍGUEZ DURÁN, A. “Puro devenir sexo-genérico”. Entrevista a Dora Barrancos. Historia Regional, Villa Constitución, n. 57, p. 1-7, out. 2025. Disponível em: https://historiaregional.org/ojs/index.php/historiaregional/article/view/1104. Acesso em: 13 mar. 2026. Resumo: Com base nas entrevistas realizadas com duas feministas que têm suas trajetórias envolvidas, ao mesmo tempo, com a academia e com a política institucional, buscamos traçar uma cartografia de mulheres argentinas que estiveram e estão dentro do campo político, que abrange desde a militância feminista até as candidaturas e os mandatos para cargos públicos, passando pelo vínculo com partidos políticos. No momento em que este artigo é escrito, Dora Barrancos é assessora direta do presidente da Argentina, Alberto Fernández, e já foi candidata a senadora. Fernanda Gil Lozano é diretora do Centro Internacional para a Promoção de Direitos Humanos da UNESCO no país, e já foi deputada federal. As visões amplas e as experiências políticas dessas mulheres, ao serem narradas, abrem possibilidades de reflexão sobre a conformação do campo político argentino em termos de gênero e raça, a partir de suas percepções sobre as mulheres políticas nas arenas compostas pela esquerda, mas também pela direita argentina. Quais são os lugares dessas mulheres nos seus partidos políticos? São elas apoiadas, instrumentalizadas ou invisibilizadas no sistema argentino de listas fechadas de candidatos? Estas são algumas questões sobre as quais queremos refletir.
	BARRANCOS, Dora Beatriz; Participación política y luchas por el sufragio femenino en Argentina (1900-1947). Cuadernos de Intercambio sobre Centroamérica y El Caribe, v.11, n. 1, p. 15-26, 2014. Disponível em: https://ri.conicet.gov.ar/handle/11336/3685. Acesso em: 19 mar. 2026. Resumo: Este artigo analisa a história da agência feminista dos direitos políticos na Argentina até 1947. Nos primeiros anos do século XX emergiram os primeiros grupos feministas. Muitas feministas aderiram ao socialismo e ao livre pensamento, mais sim todas concordaram com os direitos civis, houve algumas divergências sobre o momento do voto. Alicia Moreau, que se tornou a mais importante das feministas socialistas, acreditava que o voto deveria vir em etapas. Mas após a Primeira Guerra Mundial, todas as feministas argentinas passaram a defender o direito do sufrágio universal em igualdade com os homens. A década de 1920 foi muito importante na mobilização para obter o sufrágio, e apesar da Câmara dos Deputados ter aprovado o voto em 1932, não foi considerado pelo Senado. O governo de Juan Domingo Perón, em 1947, sancionou o sufrágio das mulheres. Destaca-se a figura notável de Eva Peron, que criou a Rama Feminina do Partido Justicialista. Em 1951, quando as mulheres votaram pela primeira vez na Argentina, estas ocuparam mais do 30% dos assentos parlamentares. Foi um fato muito singular, uma vez que nenhum país da América Latina teve, em meados do século, o número tão alto de representantes femininas.

	BARRANCOS, Dora. CEPPI, Ricardo. Sexo-s en el lupanar: Un documento fotográfico (circa 1940). Cadernos Pagu, 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cpa/a/hSYRkC4mZ9hXwktfSXSrYwR/?lang=es. Acesso em: 17 mar. 2026.
	BARRANCOS, Dora. Comentario a la ponencia de Beatriz Sarlo. Prismas - Revista de historia intelectual, Quilmes, v. 1, n. 2, p. 192–195, 1997. Disponível em: https://prismas.unq.edu.ar/OJS/index.php/Prismas/article/view/Barrancos_prismas1. Acesso em: 13 mar. 2026. Resumo: Este número de Prismas. Revista de historia intelectual está compuesto íntegramente por materiales presentados y producidos en las Jornadas Ideas, intelectuales y cultura. Problemas argentinos y perspectiva sudamericana que organizó el Programa de Historia Intelectual en la Universidad Nacional de Quilmes los días 8, 9 y 10 de noviembre de 1995. La sección Dossier está organizada de acuerdo a las cinco mesas en que se desarrollaron las Jornadas.
	BARRANCOS, Dora. Comentarios a la ponencia de Mirta Lobato. Boletín del Instituto de Historia Argentina y Americana Dr. Emilio Ravignani, Buenos Aires, n. 33, p. 248-252, 2011 . Disponível em: https://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0524-97672011000100034&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 17 mar. 2026.
	BARRANCOS, Dora. E. P. Thompson, la condición femenina en la formación de la clase obrera inglesa y sus relaciones personales, académicas y políticas con mujeres. Políticas de la memoria, n. 24, p. 158-167, 2024. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=10449461. Acesso em: 19 mar. 2026. Resumo: Estas notas vuelven, en primer lugar, sobre un análisis de La formación de la

	clase obrera de E.P. Thompson, cuya influencia ha sido incontestable en los abordajes de la historiografía social de la segunda mitad del siglo XX, con el propósito de estimar la relativa ausencia de la condición femenina en aquel texto. Sin embargo, se recuperan diversos momentos en los que hay menciones demoradas a determinados perfiles de trabajadoras, a sus movilizaciones, a figuras milenaristas, y especialmente, a quienes actuaron con demandas emancipatorias de las mujeres. En segundo término, se examinan las relaciones académicas, políticas y afectivas de E. P. Thompson con un pequeño número de mujeres que tuvieron influencia en su vida: su esposa, la historiadora, Dorothy Thompson, la destacada feminista Sheila Rowbotham, la notable historiadora de las mujeres Natalie Zemon Davies, y la militante comunista Diana Torr, en gran medida promotora del grupo “historiadores marxistas” en Inglaterra.
	BARRANCOS, Dora. Feminismo, trata y nuevos tratos. Mora (B. Aires), Ciudad Autónoma de Buenos Aires, v. 14, n. 2, p. 161-164, dez. 2008 . Disponível em: https://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1853-001X2008000200011&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 13 mar. 2026.
	BARRANCOS, Dora. Frente al Bicentenario. Mora (B. Aires), Buenos Aires, v. 16, n. 1, jul. 2010 . Disponível em: https://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1853-001X2010000100008&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 13 mar. 2026.
	BARRANCOS, Dora. Género, profesiones de la salud y sociedad [Gender, health professions and society]. Salud colectiva, v. 10, n. 3, p. 297–299, 2014. DOI: https://doi.org/10.18294/sc.2014.393. Disponível em: https://revistas.unla.edu.ar/saludcolectiva/article/view/393. Acesso em: 19 mar. 2026.

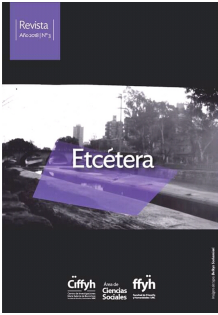
	BARRANCOS, Dora. Géneros y sexualidades disidentes en la Argentina: de la agencia por derechos a la legislación positiva. Cuadernos Inter.c.a.mbio sobre Centroamérica y el Caribe, v. 11, n. 2, 2014. DOI: http://dx.doi.org/10.15517/c.a.v11i2.16716. Disponível em: https://ri.conicet.gov.ar/handle/11336/7099. Acesso em: 18 mar. 2026. Resumo: O artigo examina a evolução das sexualidades na Argentina no contexto das mudanças sociais e culturais do século passado e as grandes transformações da última década. Durante grande parte do século XX, a medicina, a psiquiatria e o imaginário social, condenaram a homossexualidade como uma patologia. A homofobia teve algumas modificações durante o regime peronista, mas os “decretos da polícia”, que eram inconstitucionais pois tratavam-se de normas criadas pela própria polícia, reprimiram a homossexualidade. O movimento pelos direitos dos homossexuais surgiu na década de 1960, mas sofreu o impacto da ditadura militar (1976-1983). Com a retomada da democracia pôde se estender a agência de vários grupos ativistas e foi muito importante para a sua visibilidade a epidemia de HIV/AIDS. As manifestações das mulheres lésbicas- aparecidas também na década de 1960- foram mais tímidas, geralmente ligadas ao ativismo gay e ao movimento feminista. As pessoas trans e intersexuais não foram capazes de formar grupos senão até meados da década de 1990, tendo muitas mais dificuldades para o reconhecimento. Mudanças notáveis ocorreram na última década, com duas reformas civis: a lei que autoriza o casamento entre pessoas do mesmo sexo, e a lei de identidade sexual e de gênero que dá garantias de igualdade civil plena às pessoas, de acordo com o gênero e a sexualidade que elas manifestam.
	BARRANCOS, Dora. Historia, historiografía y género: Notas para la memoria de sus vínculos en la Argentina. Aljaba, Luján, v. 9, p. 49-72, dez. 2005 . Disponível em: https://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1669-57042005000100003. Acesso em: 13 mar. 2026. Resumo: El artículo revisa la noción de emancipación y su paradójica referencia en la codificación civil. El matrimonio era la vía para la autonomía de las personas menores de edad, pero en el caso de las mujeres significaba un reingreso a la subordinación. Se examinan ciertas conductas emancipadoras adoptadas por un pequeño número de mujeres en la sociedad argentina de fines del siglo XIX y XX, en diferentes escenarios sociales. Tales conductas pudieron no corresponder al plano de una completa autonomía, pero no hay dudas de que la experiencia de la conducta díscola y desafiante ha sido una marca excelsa en la vida de las congéneres.

	BARRANCOS, Dora. Isabella Cosse (Comp.). Familias e infancias en la historia contemporánea. Jerarquías de clase, género y edad en Argentina. Prismas - Revista de historia intelectual, Quilmes, v. 27, n. 1, 2023. Disponible em: https://prismas.unq.edu.ar/OJS/index.php/Prismas/article/view/1423. Acceso em: 13 mar. 2026.
	BARRANCOS, Dora. La formación de la clase obrera en Inglaterra y sus relaciones personales, académicas y políticas con mujeres. Notas para su análisis.”, en Políticas de la Memoria, Buenos Aires, n. 24, p. 158-167, 2024. DOI: https://doi.org/10.47195/887. Disponible em: https://ojs.politicadela memoria.cedinci.org/index.php/PM/article/view/892/1234 . Acceso em: 19 mar. 2026.
	BARRANCOS, Dora. Mi recorrido hasta la historiografía de las mujeres. Descentrada, v. 1, n. 1. Disponible em: https://www.descentrada.fahce.unlp.edu.ar/article/view/DSE003/7991. Acceso em: 17 mar. 2026. Resumo: La narrativa que sigue –tal como el título pone de aviso– conduce al engarce de mi trayectoria comooficiante de la historia de las mujeres y de modo más amplio, de la historia de las relaciones de género y de las sexualidades disidentes. Hay un claro predominio autobiográfico en estas reflexiones pero entodo caso, tal como pretendo desarrollar, se revelan los giros de los contextos históricos vividos y lasevoluciones de los puntos de vista de la Historia en los últimos cincuenta años. Estoy lejos del“confieso que he vivido”, pero no faltarán interpretaciones acerca de que en razón de mi edad suena agesto de un balance y sería difícil contradecir la especie.

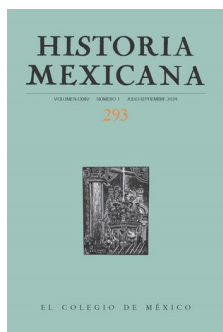
	BARRANCOS, Dora. Notas sobre el artículo de Gregorio Kaminsky. Salud Colectiva, Buenos Aires, v. 4, n. 2, p. 153-155, 2008. Disponible em: https://revistas.unla.edu.ar/saludcolectiva/article/view/337. Acceso em: 16 mar. 2026.
	BARRANCOS, Dora. Sentidos, sentimientos y sensibilidades (1880-1930). Revista Latinoamericana de Estudios sobre Cuerpos, Emociones y Sociedad, v. 6, n. 15, p. 27-39, 2014. Disponible em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6983935. Acceso em: 16 mar. 2026. Resumo: Este artículo problematiza los modos en que sentidos, sentimientos y sensibilidades pueden ser analizados en Argentina en el período 1880-1930. Particularmente los modos en que las sensibilidades sociales pueden ser rastreadas entre las clases sociales y, transversalmente, en las relaciones de género. Para ello se centra en tres segmentos sociales: en primer lugar, en las clases dominantes cuyo poder se asentaba sobre todo en la propiedad de la tierra, en segundo lugar, en las clases medias capitalinas que comenzaron a delinearse desde fines del XIX y, en tercer lugar, en las clases populares incorporadas a la producción y los servicios. Conjuntamente se distingue lo que se corresponde más estrictamente a la diferencia de géneros. Se concluye que resulta indiscutible que varones y mujeres no son asimilables, es justamente en el orden complejo de las sensaciones, emociones y sensibilidades donde se registran las marcas de una imposible identificación de los géneros.
	BARRANCOS, Dora. Mujeres en la sociedad Argentina: una historia de cinco siglos. Buenos Aires: Sudamericana, 2010. 352 p. Disponible em: https://apdh.org.ar/sites/default/files/2020-10/Dora%20Barrancos%20-%20Mujeres%20en%20la%20sociedad%20argentina.pdf. Acceso em: 13 mar. 2026.

	AREND, Silvia Maria Fávero. Resenha de: Guadalupe Gómez-Ferrer, Gabriela Cano, Dora Barrancos e Asunción Lavrin (Coord.) Historia de las Mujeres en España y América Latina: del siglo XX a los umbrales del XXI. Revista Brasileira de História, Madrid, v. 27, n. 54, dez. 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbh/a/zsvMhmB7WxdtsDLL3vjWgCh/?lang=pt. Acesso em: 13 mar. 2026. Resumo: A coletânea História de las Mujeres en España y América Latina, composta de quatro volumes dirigidos por Isabel Morant e lançados em 2005 e 2006, é considerada uma importante referência para o estudo da História das mulheres e das relações de gênero. Esse monumental empreendimento (v.1, De la prehistoria a edad media, 2005; v.2, El mundo moderno, 2005; v.3, Del siglo XIX a los umbrales del XX, 2006), levado a cabo por um conjunto de historiadoras e historiadores dos dois continentes, propõe-se a analisar as experiências das mulheres que viveram em territórios que atualmente são conhecidos como América Latina e Espanha, desde a denominada Pré-História até o final do século XX, bem como os discursos emitidos por diferentes atores sociais sobre as relações de gênero vigentes nessas sociedades no período. Nesta resenha, em função da extensão das obras, realizaremos comentários somente sobre os 41 artigos do quarto volume, que abordam "as transformações verificadas na vida das mulheres durante o século XX".
	BLANCO, A. Dora Barrancos, La escena iluminada. Ciencia para trabajadores 1890-1930. Prismas - Revista de Historia Intelectual, Quilmes, v. 2, n. 2, p. 227–230, 1998. Disponível em: https://prismas.unq.edu.ar/OJS/index.php/Prismas/article/view/Blanco_prismas2. Acesso em: 13 mar. 2026.
	BONI EVANGELISTA, Marcela. Resenha do livro "História dos feminismos na América Latina": Book Review of "History of Feminisms in Latin America". Caminhos da História, Montes Claros, v. 28, n. 2, p. 179–182, 2023. DOI: 10.46551/issn.2317-0875v28n2p.179-182. Disponível em: https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/caminhosdahistoria/article/view/6785. Acesso em: 11 mar. 2026.

	CORONELLO, Romina Soledad. Herederas en el código civil: discursos y representaciones en torno a la capacidad jurídica de las mujeres. Avances del Cesor, Rosario, v. 12, n. 12, p. 41–52, 2015. DOI: 10.35305/ac.v12i12.427. Disponible em: https://ojs.rosario-conicet.gov.ar/index.php/AvancesCesor/article/view/v12n12a02. Acesso em: 13 mar. 2026. Resumo: La preocupación por el lugar de la mujeres en los mecanismos de sucesión, ha sido abordada tangencialmente por estudios centrados en el siglo XIX, que analizan las redefiniciones jurídicas en torno a la familia, la propiedad y la herencia destacando cambios en la legislación familiar a partir de 1830. Por otro lado, los estudios de Dora Barrancos señalan la obturación de los derechos civiles de las mujeres y la consecuente inferiorización de la condición jurídica de la misma, sosteniendo la agudización de la subordinación legal femenina en el tránsito del siglo XVIII al XIX. Teniendo en cuenta estos aportes, nos proponemos comenzar a explorar las redefiniciones jurídicas del lugar de las mujeres en las dinámicas de sucesión del período. Para ello y como punto de partida de nuestra investigación, focalizaremos en este trabajo específicamente sobre las disposiciones del Código Civil de 1869 así como sobre las concepciones jurídicas y circunstancias que las explican en un intento por historizar las disposiciones en pos de esbozar cambios y continuidades, así como indagar sobre las representaciones que implican tales discursos.
	DISCURSOS, D. P. y. En las "hilachas del sistema científico y tecnológico". Entrevista a Dora Barrancos. De Prácticas y Discursos, v. 6, n. 8, p. 7–10, 2017. DOI: 10.30972/dpd.682367. Disponible em: https://revistas.unne.edu.ar/index.php/dpd/article/view/2367. Acesso em: 19 mar. 2026. Resumo: Con motivo del dossier especial que presentamos en esta edición entrevistamos a la Directora por el área de Ciencias Sociales del Directorio del CONICET, quien ha mostrado desde una postura crítica las modificaciones que se fueron dando en el área. En esta conversación nos presenta algunas claves para analizar el presente y futuro de las ciencias sociales en el sistema científico y tecnológico actual.

	ENTREVISTAS: Una trayectoria de creativa investigación en los estudios de género: entrevista a la Dra. Dora Barrancos. Clío & Asociados. La historia enseñada, Santa Fé, v. 1, n. 16, p. 231–236, 2012. DOI: 10.14409/cya.v1i16.1726. Disponible em: https://bibliotecavirtual.unl.edu.ar/publicaciones/index.php/ClioyAsociados/article/view/1726. Acceso em: 13 mar. 2026.
	LA PUÑALADA de Amelia (o cómo se extinguió la discriminación de las mujeres casadas del servicio telefónico en la Argentina). Trabajos y Comunicaciones, La Plata, n. 34, 2008. Disponible em: https://www.trabajosycomunicaciones.fahce.unlp.edu.ar/article/view/TYC2008n34a06. Acceso em: 12 mar. 2026. Resumo: Esta comunicación ilumina las huellas de Amelia C. Su historia de vida como telefonista es relevante para comprender la discriminación de las mujeres en el mercado laboral en los comienzos del siglo XX. Este artículo se enfocará en el estado conyugal como pauta de exclusión femenina. La estrategia utilizada por Amelia contra dicha pauta, si bien individual e incluso desesperada, detonó una serie de revisiones de la legislación existente que fueron apoyadas por distintos grupos de la sociedad. El corpus está basado en expedientes de la compañía telefónica en la que Amelia se desempeñó como empleada durante varios años y en el impacto que sus estrategias tuvieron en la prensa local.
	LEONILDA Barrancos: una embajadora reformista. Semblanza y entrevista con Dora Barrancos. Etcétera. Revista del Área de Ciencias Sociales del CIFYH, n. 3, 2018. Disponible em: https://revistas.unc.edu.ar/index.php/etcetera/article/view/22597. Acceso em: 19 mar. 2026. Resumo: Reforma sin brindarle desde este espacio nuestro reconocimiento. Entendemos que la movilización que, en Córdoba, ha honrado el espíritu libertario de la Reforma no se ha cifrado en actos, congresos ni rememoraciones formales y banales que han abundado durante este año, sino en un conjunto de performances políticas que sí se inscriben en lo que entendemos es la mejor tradición reformista. Nos estamos refiriendo a las movilizaciones de impronta feminista por la legalización del aborto que tuvieron en las estudiantes universitarias y en las docentes de la universidad a unas de sus principales artífices, y en el Museo de Antropología un punto neurálgico de agitación. Es por eso que queremos traer a la revista la figura soterrada de Leonilda Barrancos, que presentamos a través de una entrevista realizada con su sobrina, la reconocida socióloga Dora Barrancos, y una pesquisa documental en diferentes archivos del mundo, siguiendo los pasos de su trayectoria.

	Reseña a Ana Laura Martin y Adriana Valobra (Comps). (2019). Dora Barrancos. Devenir feminista. Una trayectoria político-intelectual. Cuadernos de H ideas, Buenos Aires, v. 15, n. 15, p. e050, 2021. DOI: 10.24215/23139048e050. Disponível em: https://perio.unlp.edu.ar/ojs/index.php/cps/article/view/7239. Acesso em: 19 mar. 2026.
	RETANDO la norma: Mujeres emancipadas. Mora (B. Aires), Buenos Aires, n. 25, p. 11–20, 2020. DOI: 10.34096/mora.n25.8486. Disponível em: https://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1853-001X2019000100002. Acesso em: 13 mar. 2026. Resumo: El artículo revisa la noción de emancipación y su paradójica referencia en la codificación civil. El matrimonio era la vía para la autonomía de las personas menores de edad, pero en el caso de las mujeres significaba un reingreso a la subordinación. Se examinan ciertas conductas emancipadoras adoptadas por un pequeño número de mujeres en la sociedad argentina de fines del siglo XIX y XX, en diferentes escenarios sociales. Tales conductas pudieron no corresponder al plano de una completa autonomía, pero no hay dudas de que la experiencia de la conducta díscola y desafiante ha sido una marca excelsa en la vida de las congéneres.
	SIMONETTO, Patricio. BARRANCOS, Dora; GUY, Donna; VALOBRA, Adriana. Mora: Revista del Area Interdisciplinaria de Estudios de la Mujer. v. 22, n.1, 2016. Disponível em: https://primo-pmtna01.hosted.exlibrisgroup.com/primo-explore/fulldisplay?docid=TN_cdi_scielo_journals_S1853_001X2016000100009&vid=PUC01&search_scope=PU C01&tab=acervo_mais_documentos&lang=pt_BR&content=PC. Acesso em: 19 mar. 2026.



TORRES SANTANA, Ailynn. Sobre Dora Barrancos, Devenir feminista. Una trayectoria político-intelectual. **Historia Mexicana**, v. 74, n. 1, p. 475–479, 2023. DOI: 10.24201/hm.v74i1.4567. Disponível em: <https://historiamexicana.colmex.mx/index.php/RHM/article/view/4567>. Acesso em: 18 mar. 2026.



VEIGA, Ana Maria; PEDRO, Joana Maria. Mulheres argentinas na política: protagonismo e violência de gênero nos olhares de Dora Barrancos e Fernanda Gil Lozano: Argentine women in politics: protagonism and gender violence in the looks of Dora Barrancos and Fernanda Gil Lozano. **Caminhos da História**, Montes Claros, v. 28, n. 2, p. 162–178, 2023. DOI: 10.46551/issn.2317-0875v28n2p.162-178. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/caminhosdahistoria/article/view/6780>. Acesso em: 11 mar. 2026.

Resumo: Com base nas entrevistas realizadas com duas feministas que têm suas trajetórias envolvidas, ao mesmo tempo, com a academia e com a política institucional, buscamos traçar uma cartografia de mulheres argentinas que estiveram e estão dentro do campo político, que abrange desde a militância feminista até as candidaturas e os mandatos para cargos públicos, passando pelo vínculo com partidos políticos. No momento em que este artigo é escrito, Dora Barrancos é assessora direta do presidente da Argentina, Alberto Fernández, e já foi candidata a senadora. Fernanda Gil Lozano é diretora do Centro Internacional para a Promoção de Direitos Humanos da UNESCO no país, e já foi deputada federal. As visões amplas e as experiências políticas dessas mulheres, ao serem narradas, abrem possibilidades de reflexão sobre a conformação do campo político argentino em termos de gênero e raça, a partir de suas percepções sobre as mulheres políticas nas arenas compostas pela esquerda, mas também pela direita argentina. Quais são os lugares dessas mulheres nos seus partidos políticos? São elas apoiadas, instrumentalizadas ou invisibilizadas no sistema argentino de listas fechadas de candidatos? Estas são algumas questões sobre as quais queremos refletir.